

Florestan e Weffort temem as pressões do Executivo

Manoel Motta

O temor conjunto dos candidatos Florestan Fernandes e Francisco Weffort, do PT, é o de um Congresso constituinte congestionado e pressionado pelo Executivo. Weffort diz que o futuro Congresso terá, de saída, um perfil conservador e aponta duas desvantagens nele: a presença dos senadores ("não são representantes do povo, mas dos Estados") e a obrigação que terá, também como Congresso Nacional, de cuidar da legislação ordinária. Para ele, "não é à-toa" que se fala na eleição de uma bancada do presidente Sarney, "destinada a controlar impulsos mais reformistas".

Já Florestan diz que foi uma "conciliação conservadora" que criou o Congresso constituinte, "viciando e criando distorções. O poder econômico está procurando representantes fiéis", afirma.

Apesar de tudo, os dois são otimistas quanto aos resultados. Assim, Florestan reconhece que a Comissão Afonso Arinos, tachada de conservadora quando de sua criação, foi produtiva "apresentando algumas medidas retrógradas, mas outras muito avançadas". Como exemplo, cita a determinação para que a dívida externa seja investigada pelo governo e para que sejam pagos apenas 3% de juros anuais sobre o seu montante.

"O Brasil —acrescenta Florestan— não tem alternativas. O limite está no futuro e não no passado. Devemos procurar soluções válidas para o momento e para o século 21. Ou, então, ficaremos no pântano".

O Estado sob o controle dos trabalhadores e o direito de os cidadãos apresentarem projetos de leis ou revogarem leis são suas prioridades. "Devemos —diz— criar uma democracia que atenda ao desenvolvimento da produção capitalista e ao interesse da população". Para ele, democracia "é a participação ampliada com a maioria da população".

Doente, Florestan diz que não queria ser candidato. "Mas era um dever aceitar. O PT estava cercado por todos os lados, como nos casos de Leme e no assalto ao banco na Bahia", afirma. Ele lembra que milita na política desde 1950 e explica: "O que há de novo, agora, é que sou candidato."

Rever sistema legal

Weffort admite que o futuro Congresso constituinte será um ponto de



Sociólogo Florestan Fernandes, do PT

partida para a democracia. Para ele, a prioridade é rever todo o sistema legal que forma o Estado. "A futura Constituinte será melhor do que a de 46". Segundo o candidato, o Brasil mudou, cresceu e se desenvolveu. "E isso é motivo para se confiar", afirma.

Weffort defende como prioridades na futura Constituição a instauração do sistema parlamentarista de governo, com um presidente eleito e escolhendo o primeiro-ministro, que pode ser destituído pelo Congresso. O candidato prega também o pluralismo partidário, a liberdade de organização e associação, com a abolição da tutela estatal sobre os sindicatos.

O problema, segundo ele, será a revisão da legislação normal. "Esse trabalho, afirma —vai engasgar no entulho que vem desde muito. O Código Penal é de 1917, a CLT é da década de 40. O país ainda tem uma estrutura legal corporativista, machista e autoritária", diz Weffort.

Ele não se preocupa com eventuais preconceitos que cerquem os intelectuais que se aventuram na política. "Já houve disso —diz— dentro do PT. E o que há de inovador no pensamento político foi feito por políticos práticos ou gente ligada a partidos". Como exemplo, cita Maquiavel, Locke e Rousseau, "sem se falar dos marxistas". Segundo Weffort, "o melhor livro sobre o 2º Império foi escrito por um político. É a biografia de Nabuco de Araújo, escrito pelo seu filho, Joaquim Nabuco, um político".